



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ETNOMATEMÁTICA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Raimundo Nonato Souza dos Santos – UFAM – rdononatto@gmail.com
Gerson Ribeiro Bacury – UFAM – gersonbacury@ufam.edu.br

Eixo 02 - Educação, Ciéncia e Sustentabilidade Social

RESUMO

Este estudo é um recorte da tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação. Tendo como principal objetivo descrever o cenário das pesquisas relacionadas ao tema da Etnomatemática desenvolvidas na Universidade Federal do Amazonas. Pontua-se que a região amazônica é um espaço propício para a produção de pesquisas em Etnomatemática que visa estimular e valorizar a matemática que pode ser observada no dia a dia de qualquer povo e/ou comunidade. Sendo assim, este estudo é caracterizado como estado da arte, visto que buscou mapear os trabalhos realizados sobre a temática em questão, com o interesse de organizar de forma sistemática o que já foi produzido. Para isso, procederam buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM, utilizando-se do termo “etnomatemática”, objetivando reunir dados significativos acerca dos objetos de estudo dos trabalhos apresentados. Assim, foram selecionados 13 trabalhos que foram defendidos por diferentes Programas de Pós-Graduação com base em reflexões teóricas devidamente fundamentadas. Os resultados preliminares apontam a região amazônica como um espaço em que o saber e fazer matemática é desencadeado no cotidiano de diferentes formas a partir do povo e da região em questão, assim como das atividades desenvolvidas por eles.

Palavras-chave: Etnomatemática. Povos Indígenas. Cultura. Saberes.

INTRODUÇÃO

Qualquer grupo de pessoas que vive em comunidade compartilham entre si conhecimentos, comportamentos, costumes, dentre outros, com o objetivo de perpetuar tudo isso entre as gerações, a isso chamamos de cultura e são as diferentes maneiras de saber e fazer de determinado povo que determinam e caracterizam a sua cultura (D'Ambrósio, 2011). Noutras palavras, toda e qualquer comunidade estão envoltos de uma cultura que é compartilhada entre os seus. Salientamos que toda e qualquer cultura pode sofrer alterações conforme o tempo e o espaço vivido pela



comunidade, pois há uma dinâmica cultural conforme os avanços tecnológicos e/ou outros.

Partindo do conceito de cultura supracitado de acordo com o apresentado por Ubiratan D'Ambrósio, autor reconhecido popularmente como o Pai da Etnomatemática que tomaremos como base para o conceito da Etnomatemática. Ele segue a perspectiva de que todo povo possui distintas maneiras de saber (conhecimentos) e fazer (comportamentos), entendemos que a Matemática praticada por cada povo é diferenciada e assim nasce a pesquisa em Etnomatemática que é tema deste estudo.

As pesquisas em Etnomatemática visa estimular e valorizar a matemática que pode ser observada no dia a dia de qualquer povo e/ou comunidade (D'Ambrósio, 2012). Com isto, é imposta a humanização do conhecimento matemático que por vezes foi vista como algo imutável, linear e rígido.

Dessa forma, toda pesquisa que trabalha a etnomatemática enquanto metodologia de ensino ou de pesquisa, deve ter como princípio básico exibir a matemática prática por determinado grupo e ainda, compreender como esse grupo desenvolve esse conhecimento matemático e utiliza em seu cotidiano.

Engana-se quem pensa que a Etnomatemática consiste em apenas descrever a matemática do grupo escolhido, mas ela tem um caráter político (D'Ambrósio, 2011), pois ela evidencia o conhecido desse grupo e valoriza os saberes e fazeres do seu cotidiano, reconhecendo e recuperando a dignidade cultural desse povo e suas raízes que por vezes é excluído ou distanciado socialmente de seus saberes e fazeres por outros conhecimentos alheios e considerados dominantes, isto acontece e/ou acontecia principalmente nos próprios espaços escolares.

Quando pensamos nos espaços escolares, precisamos nos fundamentar no currículo vigente, no Brasil temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não há claramente a indicação da Etnomatemática, mas o trabalho com a cultura e/ou contexto cultural dos indivíduos tanto no ensino fundamental como no ensino médio.

é fundamental preservar a articulação, proposta nesta BNCC, entre os vários campos da Matemática, com vistas à construção de uma visão integrada de Matemática e aplicada à realidade. Além disso, é importante que os saberes matemáticos, do ponto de vista pedagógico e didático, sejam fundamentados em diferentes bases, de modo a assegurar a compreensão de fenômenos do



próprio contexto cultural do indivíduo e das relações interculturais. Além disso, é importante que os saberes matemáticos, do ponto de vista pedagógico e didático, sejam fundamentados em diferentes bases, de modo a assegurar a compreensão de fenômenos do próprio contexto cultural do indivíduo e das relações interculturais (BRASIL, 2017, p. 542).

No trecho acima, a BNCC indica que o fazer pedagógico em sala de aula deve vincular a matemática acadêmica com os fenômenos culturais do próprio indivíduo, pois assim como a cultura é dinâmica, a matemática também é viva e há diferentes matemáticas desenvolvidas entre os povos.

Diante desse cenário, a região amazônica reconhecida internacionalmente por toda sua biodiversidade, com toda miscigenação emergente, se torna um campo rico para pesquisas em Etnomatemática, principalmente quando pensamos nos povos indígenas que possuem seus saberes e fazeres próprios e os diversos costumes de diferentes povos. Esse estudo contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), bem como, é fruto das discussões reflexivas no Grupo de Estudos e Pesquisas de Práticas Investigativas em Educação Matemática (GEPIMat).

Daí surge o objetivo desse estudo que descrever o cenário das pesquisas relacionadas ao tema da Etnomatemática desenvolvidas na Universidade Federal do Amazonas que se desdobra nos seguintes objetivos específicos: i) mostrar como o tema vem sendo discutido na região; ii) indicar as lacunas e novos caminhos para investigação na área e por fim, subsidiar a tese de doutorado em construção como uma base teórica para o seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, tendo em vista que o objetivo deste artigo é mapear e discutir as produções científicas no campo da Educação Matemática, dando ênfase aos estudos referentes à etnomatemática no âmbito escolar.



O Estado da Arte, ou ainda, mapeamento sistemático é um estudo bibliométrico que visa identificar os estudos de uma determinada área afim de identificar as contribuições e lacunas da temática e aumentar a compreensão da produção de conhecimentos em um campo específico (Dias et al., 2020; Klock, 2018; Moro dos Santos; Alves, 2020).

Em consonância com Ferreira (2002, p. 259) que contribui ao afirmar:

sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema. (FERREIRA, 2002, p. 259).

Partindo disso, esse mapeamento realizado com as seguintes etapas:

- i) Planejamento: escolha do periódico e do termo a ser pesquisado;
- ii) execução: definição do tipo e critérios para a seleção de trabalho e/ou documento que seguirão para análise;
- iii) análise dos resultados: leitura dos trabalhos condizentes ao tema da pesquisa e articulação de aproximações e distanciamentos.

Para a coleta de dados deste artigo, optou-se pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM - Universidade Federal do Amazonas ([link](#)), o qual consiste em uma base digital das produções científicas dos cursos de Pós-graduação da referida Universidade com acesso livre e gratuito.

Utilizou-se o termo “etnomatemática” para busca no campo de pesquisa da plataforma, não houve delimitação de período, em virtude de poucas pesquisas nessa área que ainda é recente, resultando em dissertações e teses que fazem referência ao termo escolhido.

Obteve-se o resultado de 74 registros indexados na plataforma, entretanto, apenas 13 trabalhos seguiram para análise. O número foi reduzido em virtude de conter pesquisas que não condizem com a proposta inicial deste estudo, como por exemplo, o estudo das etnias, dos povos indígenas, ou ainda, outras tendências em educação matemática.



Para a seleção desses trabalhos, realizou-se a leitura do resumo das dissertações e teses indexadas a fim de selecionar aquelas que correspondem às reais necessidades da discussão proposta neste estudo. Para tanto, seguimos com 13 trabalhos, 3 teses e 10 dissertações que serão apresentados e discutidos subsidiados pelas teorias que fundamentam a área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 01 apresenta as 13 pesquisas analisadas por meio dos indicadores: programa de pós-graduação, formação do autor, tipo de trabalho, ano, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados, ênfase do estudo e público-alvo.

Quadro 01 – Pesquisas com a temática “Etnomatemática”.

TÍTULO DA PESQUISA	AUTORIA
Cestaria, noções matemáticas e grafismo indígenas na prática das artesãs Ticuna do alto Solimões	Teixeira, Nilza Silvana Nogueira
Etnomatemática e educação: contexto interdisciplinar da dinâmica da fronteira amazônica em uma comunidade do município Benjamin Constant na região do Alto Solimões	Araújo, Hilton Marcos de
O saber matemático no cotidiano de trabalho nos agroecossistemas familiares do Alto solimões	Gonçalves, Nilton Fernandes
A etnomatemática no artesanato indígena: um estudo sobre elementos matemáticos na tradição Sateré-Mawé na Comunidade Boa Fé na região do Rio Andirá	Silva, Erica Farias da
Um olhar para as professoras que ensinam matemáticas nas Escolas do Campo em Manaus	Vásquez, Alícia Gonçalves
Saberes matemáticos e ambientais expressos em artefatos da cultura em São Gabriel da Cachoeira, AM	Miranda, Kleber de Souza
A etnomatemática na geometria da cerâmica Ticuna	Cruz, Francilene dos Santos
Multiculturalismo e ideias matemáticas em práticas socioculturais: possibilidades para o processo de ensino da Matemática no Estado do Amazonas	Lopes, Enildo Batista
Potencialidades do trabalho colaborativo nas práticas investigativas em educação matemática durante o estágio supervisionado de estudantes indígenas	Castro, Rodrigo Brasil



Formação continuada na perspectiva da etnomatemática para os professores da educação do campo: um olhar inovador no desenvolvimento das práticas pedagógicas	Barreto, Kin Frank Souza
Saberes tradicionais e as práticas matemáticas das professoras indígenas de Iauaretê - Terra Indígena Alto Rio Negro/AM	Cruz, Rosane Gonçalves
Formação contínua e desenvolvimento profissional de professores da educação básica no contexto do programa de letramento "reescrevendo o futuro" no município de Tabatinga/AM	Menezes, Eloy Lima
Narrativas docentes sobre práticas matemáticas nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas estaduais do município de Humaitá -AM	Chaves, Hitacyara Fabrício

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFAM (Domínio Público), 2025.

Ressalta-se que o critério de exclusão utilizado foi à temática do estudo, nos quais a plataforma indicou a aproximação com o termo “etnomatemática”, porém, após a leitura de seus respectivos discursos não se referiam a educação matemática, portanto, foram descartados para análise bibliométrica deste estudo.

As pesquisas que seguiram para análise demonstram diferentes enfoques como: alunos, formação de professores, inicial ou continuada, mas sempre priorizando a matemática desenvolvida pelos povos indígenas, ribeirinhos e/ou do campo, valorizando as raízes e os saberes desses povos. Em consonância com o que Cruz (2022) demonstra em sua pesquisa que a utilização de abordagens etnomatemáticas permite a oportunidade de examinar os sistemas de conhecimento locais e fornecer percepções sobre as formas de uso da matemática em diversos contextos e grupos culturais.

O quadro 02 divulga o ano de publicação das dissertações e teses que serviram como base para a discussão deste estudo. Pontua-se o hiato de pesquisas relacionadas a essa temática de 2010 a 2018, ou seja, quase 8 anos sem pesquisas que evidenciam a matemática de nossos povos.

Quadro 02 – Ano de publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISAS
2010	1
2018	3
2021	2

2022	1
2023	3
2024	2
2025	1
TOTAL	13

Fonte: dos autores, 2025.

As pesquisas aqui analisadas, em sua maioria, trabalham como sujeitos os povos indígenas com seus saberes e fazeres tradicionais, evidenciando como aponta Cruz (2022) ser complexo contextualizar os saberes culturais indígenas e na matemática não é diferente, mesmo assim os povos lutam para não perder suas essências culturais e de convívio com a natureza. Pesquisar a etnomatemática existentes no cotidiano dos povos indígenas é colaborar com a valorização desses conhecimentos e a compressão do contexto cultural desse povo colabora para o cumprimento do currículo na sala de aula, como pontua Cruz (2024)

Compreender o contexto da sua vivência enriquece a Matemática escolar dentro desta dinâmica. Acreditamos que a partir do momento em que a Etnomatemática é vista como uma alternativa pedagógica que considera a Matemática em diferentes contextos sociais, culturais e históricos, novas possibilidades metodológicas são incorporadas ao ensino. (Cruz, 2024, p. 33)

A pesquisadora Rosane Cruz (2024) considera em sua dissertação que as práticas docentes realizadas pelas(os) professores(as) indígenas dentro de seus territórios são essenciais para promover um ensino diferenciado, voltado para uma educação que valorize os saberes da tradição, tudo isso investigando quais os saberes da tradição existentes nas práticas do ensino de matemática dos professores indígenas no Distrito de Iauaretê – Terra Indígena Alto Rio Negro.

Sendo assim, os povos indígenas durante muito tempo tiveram uma educação que excluía sua cultura, sua língua e seus saberes tradicionais, ter pesquisas que evidenciam esses conhecimentos e principalmente, a matemática do cotidiano desses povos é fruto da luta e resistência desses povos para existirem.

Pontuamos que a preocupação dessas pesquisas também buscava compreender a formação dos professores como diz Menezes (2024) que a formação

inicial e/ou continuada de professores da região amazônica merece um destaque e atenção diferenciados, pois a região enfrenta diversos fatores que dificultam essa formação nos diferentes municípios e comunidades locais, mais ainda no que diz respeito aos professores indígenas.

No ano de 2008, a UFAM, juntamente com o Departamento de Educação (FACED) deu início ao curso de Formação de Professores Indígenas Mura, contribuindo com a formação de professores indígenas. Neste ano contou com a primeira turma dos povos Mura, tendo 60 estudantes matriculados, com suas atividades desenvolvidas no município de Autazes/AM. Nos anos seguintes o curso ganhou mais espaço, oferecido a outros povos do Estado do Amazonas e, com isso, o curso em 2009 passou a se denominar “Formação de Professores Indígenas”. (Castro, Bacury; 2022, p.23)

Essa é outra conquista que emerge à medida que as pesquisas vão sendo desenvolvidas e as necessidades e desafios para a educação escolar indígena é imposta de maneira que permita aos povos indígenas vivenciarem e compartilhar seu contexto cultural e utilizá-lo como recurso para contextualização de situações de estudo.

O quadro 03 divulga a quantidade de pesquisas por Programas de Pós-Graduação, apresentação que não é apenas uma questão educacional, mas valorizar um ensino da matemática aliado ao contexto cultural e as atividades do cotidiano do povo para valorizar os saberes e fazeres tradicionais do povo é indispensável para a manutenção das raízes locais.

Quadro 03 – Programas de Pós-Graduação dos trabalhos selecionados.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	QUANTIDADE DE PESQUISAS
Programa de Pós-graduação em Antropologia Social	2
Programa de Pós-graduação em Educação	4
Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia	1
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades	2
Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia	2
Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais	2
TOTAL	13

Fonte: dos autores, 2025.

Como exemplo, tomaremos a pesquisa de Teixeira (2010) por ser o primeiro trabalho indexado na plataforma sobre a temática aqui discutida. É um trabalho pertencente ao PPGAS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, dissertação vinculada à linha de pesquisa de antropologia dos povos indígenas, ainda em 2010, Teixeira estudou a prática das artesãs Ticuna na construção dos cestos pacará, identificando nessa prática das artesãs processos de contagem, estimativa de material e métodos utilizados para medir, além de outros conhecimentos matemáticos existentes, apesar deste não ser o foco central do trabalho, a autora relata no final que não deixa de ser um estudo sobre noções matemáticas presentes na prática.

Diante do exposto, a matemática deve ser vista como uma ciência humana, indispensável para a sobrevivência humana e não deve ser reduzida a um emaranhado de regras e fórmulas para resolução de contas, equações e funções.

Ainda na pesquisa de Silva (2018) que estudou o artesanato da etnia Sateré-Mawé, a autora afirma que os Sateré fazem matemática, quando criam suas próprias estratégias para garantir a regularidade dos desenhos e objetos produzidos por meio do artesanato e durante a produção são desenvolvidas ideias matemáticas.

Salientamos que a etnomatemática não está presente apenas no cotidiano dos povos indígenas, mas podemos verificar nos povos do campo e nos ribeirinhos, este cuidado é necessário, pois os ribeirinhos também possuem seu contexto cultural e modos de vida do campo por vezes diferente do povo indígena, pois não temos a pretensão de hierarquizar a etnomatemática como sendo prioritária para os povos indígenas, ou ainda, restrita aos povos indígenas da Amazônia e essa preocupação já era destacada nos estudos de D'Ambrósio (2011, p. 131)

Pretender que uma seja melhor que a outra é uma questão falsa e falsificadora, se removida do contexto. O domínio de duas etnomatemáticas, e possivelmente de outras, oferece maiores possibilidades de explicações, de entendimentos, de manejo de situações novas, de resolução de problemas. É exatamente assim que se faz pesquisa matemática ou em qualquer campo do conhecimento. O acesso a um maior número de instrumentos e técnicas intelectuais dão, quando contextualizadas de forma correta, muito maior capacidade de enfrentar situações e de resolver problemas novos, de modelar adequadamente uma situação real para, com esses instrumentos, chegar a uma possível solução ou curso de ação.



Conforme destacado em Vasquéz (2021) destaca em sua dissertação a prática de professores que ensinam matemática nas escolas do campo, descrevendo o processo de formação continuada, destacando como resultados que a formação continuada é indispensável para que os professores do campo amazônico reflitam e aprimorem suas práticas de ensino de matemática e reitera que essa formação continuada deve ser articulada com a realidade em que os participantes desenvolvem a docência, fazendo alusão que o contexto cultural em que o indivíduo está inserido é indispensável.

Colaborando para essa perspectiva da etnomatemática além dos povos indígenas da região amazônica, o trabalho de Golçalves (2018) destaca a Etnomatemática presente no processo de agricultura familiar dos ecossistemas de várzeas do Alto Solimões, concluindo que durante essa prática as famílias têm construído formas diferentes e eficientes de utilizar a matemática no cotidiano agrícola, sendo essa a premissa da Etnomatemática proposta por D'Ambrósio (2011), cada povo desenvolve e prática uma matemática.

Diante das pesquisas apresentadas nesse estado arte, temos como resultado a região amazônica como um espaço em que o saber e fazer matemática é desencadeado no cotidiano de diferentes formas a partir do povo e da região em questão, assim como das atividades desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na matemática existente no cotidiano de qualquer povo é necessário e traz à tona o caráter social da matemática que deve deixar de ser considerada uma ciência universal, mas é entender que cada população pratica e utiliza a matemática de diferentes formas, assim como acontecia antigamente, até mesmo o povo ágrafo dos incas tinha uma contabilidade impecável através do sistema de nós de corda chamados quipus.

Reiteramos que apesar da maioria dos trabalhos evidenciarem a etnomatemática dos povos indígenas, em seus artesanatos, danças e outros saberes



e fazeres tradicionais, os ribeirinhos e pessoas do campo amazônicas também desenvolvem matemática e que este é um campo de pesquisa ainda a ser explorado para valorização e manutenção das raízes locais.

Este estudo contribui para a discussão da etnomatemática na região amazônica, mas para a reflexão de que a matemática a ser ensinada em nossas escolas devem ser pensadas pelos professores alicerçadas no contexto cultural do público que atende, pois somente assim a matemática continuará a ser uma ciéncia humana e construída em momentos de crises e impasses para a resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Hilton Marcos de. **Etnomatemática e educação:** contexto interdisciplinar da dinâmica da fronteira amazônica em uma comunidade do município Benjamin Constant na região do Alto Solimões. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Manaus, 2018.
- BARRETO, Kin Frank Souza. **Formação continuada na perspectiva da etnomatemática para os professores da educação do campo:** um olhar inovador no desenvolvimento das práticas pedagógicas. 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, Humaitá, AM, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- CASTRO, Rodrigo Brasil. **Potencialidades do trabalho colaborativo nas práticas investigativas em educação matemática durante o estágio supervisionado de estudantes indígenas.** 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Manaus, 2023.
- CHAVES, Hitacyara Fabrício. **Narrativas docentes sobre práticas matemáticas nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas estaduais do município de Humaitá-AM.** 2025. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e



Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, Humaitá, 2025.

CRUZ, Francilene dos Santos. **A etnomatemática na geometria da cerâmica Ticuna.** 2022. 198 f. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA), Tabatinga, AM, 2022.

CRUZ, Rosane Gonçalves. Saberes tradicionais e as práticas matemáticas das professoras indígenas de Iauaretê – Terra Indígena Alto Rio Negro/AM. 2024. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Manaus, 2024.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 110 p.

DIAS, L. S. A.; ROSA, H. K.; COMIOTTO, T.; GASPARINI, I. **A abordagem da aposentadoria no Ensino Médio:** um mapeamento sistemático. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 11, n. 1, p. 388-403, 2020. Disponível em: <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/renclima/article/view/2515>. Acesso em: 26 mar. 2025.

Ferreira, N. S. de A. (2002). **As pesquisas denominadas “Estado da arte”.** Educação & Sociedade, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago.

GONÇALVES, Nilton Fernandes. **O saber matemático no cotidiano de trabalho nos agroecossistemas familiares do Alto Solimões.** 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Centro de Ciências do Ambiente, Programa PROFCIAMB, Tabatinga, AM, 2018.

LOPES, Enildo Batista. **Multiculturalismo e ideias matemáticas em práticas socioculturais: possibilidades para o processo de ensino da matemática no Estado do Amazonas.** 2023. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Manaus, 2023.

MENEZES, Eloy Lima. **Formação contínua e desenvolvimento profissional de professores no contexto do Programa de Letramento “Reescrivendo o Futuro” no município de Tabatinga-AM.** 2024. 261 f. Tese (Doutorado em Educação na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – EDUCANORTE, Manaus, 2024.



MIRANDA, Kléber de Souza. **Saberes matemáticos e ambientais expressos em artefatos da cultura em São Gabriel da Cachoeira, AM.** 2021. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Centro de Ciências do Ambiente, Programa PROFICIAMB, São Gabriel da Cachoeira, AM, 2021.

SILVA, Érica Farias da. **A etnomatemática no artesanato indígena:** um estudo sobre elementos matemáticos na tradição Sateré-Mawé na comunidade Boa Fé na região do Rio Andirá. 2018. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, Manaus, 2018.

TEIXEIRA, Nilza Silvana Nogueira. **Cestaria, noções matemáticas e grafismo indígenas na prática das artesãs Ticuna do Alto Solimões.** 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Museu Amazônico, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Manaus, 2012.

VÁSQUEZ, Alícia Gonçalves. **Um olhar para as professoras que ensinam matemáticas nas escolas do campo em Manaus.** 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Manaus, 2021.